

FEMINI CARE

UMA COMBINAÇÃO ÚNICA
E EXCLUSIVA DE 9 CEPAS
PROBIÓTICAS PARA A
SAÚDE FEMININA



Garantia de Origem
& Procedência
FEMINI CARE
Exclusividade LEMMA

FEMINI CARE é a combinação perfeita de cepas probióticas balanceadas nas doses adequadas para promoção da saúde feminina. Embora exista muita ênfase na saúde gastrointestinal, os estudos demonstram um crescente cuidado com o microbioma específico para a saúde feminina nas diferentes fases da vida.

O microbioma feminino se distingue pelas diferenças fisiológicas e hormonais da mulher e desempenha um papel essencial não apenas na saúde gastrointestinal e na disbiose, mas também no sistema urinário feminino e na saúde vaginal.

COMPOSIÇÃO FEMINI CARE

Bifidobacterium bifidum

Lactobacillus acidophilus

Lactobacillus crispatus

Lactobacillus delbrueckii s. bulgaricus

Limosilactobacillus fermentum

Lactobacillus gasseri

Limosilactobacillus reuteri

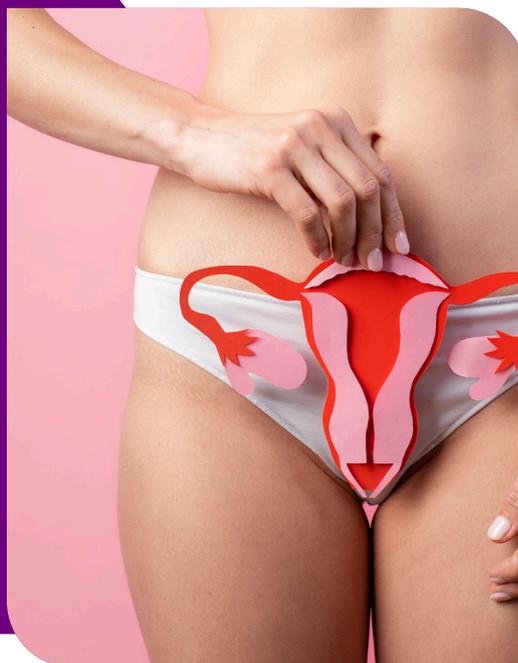
Lactocaseibacillus rhamnosus

Streptococcus thermophilus

Cranberry extract

BENEFÍCIOS FEMINI CARE

- Restauração e manutenção da microbiota normal;
- Reduz a disbiose e hiperpermeabilidade intestinal;
- Promoção da integridade do epitélio intestinal, estimulando a secreção de muco e modulando a resposta imune;
- Prevenção infecção urinária e candidíase vaginal;
- Estímulo da saúde durante a gestação e lactação;
- Manutenção da saúde óssea na pós-menopausa;
- Melhora perfil cardiometabólico na menopausa;
- Melhora sintomas vasomotores na menopausa (calores);
- Melhora os sintomas da síndrome geniturinária (ressecamento vaginal) na menopausa;
- Redução dos sintomas da endometriose;
- Prevenção da mastite.





DOSAGEM DIÁRIA SUGERIDA - ORAL

Crianças: 10 a 50 mg

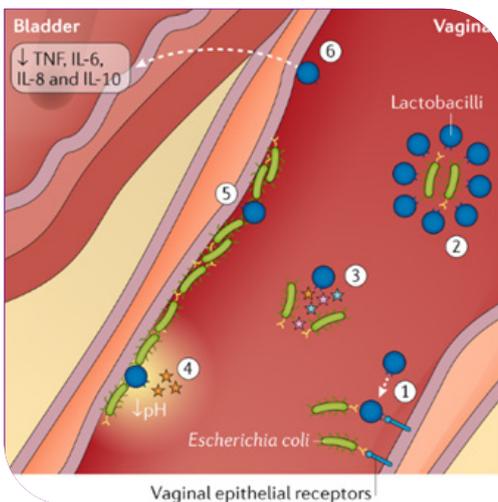
Adultos: 100 a 400 mg

Dosagem diária intravaginal sugerida: 100 mg
(em cápsulas de tapioca para uso vaginal)

FEMINI CARE NA INFECÇÃO URINÁRIA

As infecções do trato urinário (ITUs) são altamente prevalentes principalmente entre as mulheres, levando a uma morbidade considerável do paciente, impactando em custos financeiros para os sistemas de saúde e uso de antibióticos em todo o mundo. Com o aumento da resistência antimicrobiana, a busca por alternativas não-antibióticas, para o auxílio do tratamento e prevenção da ITUs, cada vez mais vem se tornando relevante.

Entre as opções não-antibióticas em potencial, para contribuir no manejo das ITUs, estão os probióticos. Em mulheres saudáveis, o ecossistema vaginal possui uma flora que tem importância na proteção contra a colonização de organismos patogênicos que podem causar ITUs. Um estudo publicado na Nature Reviews Urology, relacionou os possíveis mecanismos de ação dos probióticos e como podem auxiliar na prevenção das infecções do trato urinário feminino:



<https://www.nature.com/articles/s41585-018-0106-x#citeas>

- 1 - Inibição competitiva da ligação do uropatógeno às células epiteliais vaginais;
- 2 - Aglutinação em torno de uropatógenos;
- 3 - Produção de bacteriocinas, peróxido de hidrogênio e ácido lático;
- 4 - Acidificação do pH pela produção de ácido lático;
- 5 - Inibição da formação de biofilme bacteriano;
- 6 - Diminuição de citocinas pró-inflamatórias.

Em um estudo realizado com 252 mulheres na pós-menopausa com ITU recorrente (auto-relato de três episódios de ITU nos 12 meses anteriores) foram randomizadas para receber associação de probióticos ou profilaxia antibiótica com trimetoprima, mostrou que os probióticos reduziram a taxa de ITU recorrente de 6,8 a 3,3 em 1 ano. No entanto, nenhuma resistência a antibióticos ocorreu no grupo que utilizou probióticos, enquanto a taxa de resistência no grupo de antibióticos foi de até 95%

após 1 mês de tratamento. Portanto, os probióticos orais podem ser uma opção superior aos antibióticos para muitos pacientes.

Outro estudo realizado com 40 mulheres na pré-menopausa, com a suplementação de uma combinação de múltiplas cepas probióticas por 14 dias demonstrou o aumento da colonização vaginal de bactérias benéficas e redução do número de bactérias uropatogênicas e leveduras

O hipoestrogenismo tem sido associado à patogênese das ITUs recorrentes em mulheres na pós-menopausa. A redução dos níveis de estrogênio promove mudanças na microbiota vaginal, especialmente com diminuição dos lactobacilos e aumento do pH, fatores que facilitam a colonização da vagina por enterobactérias uropatogênicas, principais causadoras das ITUs em mulheres. Além disso, o hipoestrogenismo contribui para alterações funcionais no trato urinário, como o aumento do volume residual e a diminuição do fluxo urinário.

Pela atividade sobre a microbiota vaginal, os probióticos podem contribuir na prevenção das infecções urinárias recorrentes.

Akgül T, Karakan T. The role of probiotics in women with recurrent urinary tract infections. Turk J Urol. 2018 Sep;44(5):377-383. doi: 10.5152/tud.2018.48742. Epub 2018 Sep 1. PMID: 30487041; PMCID: PMC6134985. Beerepoort, M. A. et al. Lactobacilli vs antibiotics to prevent urinary tract infections: a randomized, double-blind, noninferiority trial in postmenopausal women. Arch. Intern. Med. 172, 704–712 (2012). Čepnija M, Hadžić E, Oros D, Melvan E, Starcevic A, Zucko J. Current Viewpoint on Female Urogenital Microbiome—The Cause or the Consequence? Microorganisms. 2023; 11(5):1207. <https://doi.org/10.3390/microorganisms11051207> Falagas ME, Betsi GI, Tokas T, Athanasiou S. Probiotics for prevention of recurrent urinary tract infections in women: a review of the evidence from microbiological and clinical studies. Drugs. 2006;66(9):1253-61. doi: 10.2165/00003495-200666090-00007. PMID: 16827601. Loubet P, Ranfaing J, Dinh A, Dunyach-Remy C, Bernard L, Bruyère F, Lavigne JP, Sotto A. Alternative Therapeutic Options to Antibiotics for the Treatment of Urinary Tract Infections. Front Microbiol. 2020 Jul 3;11:1509. doi: 10.3389/fmicb.2020.01509. PMID: 32719668; PMCID: PMC7350282. Mezzasalma, V., Manfrini, E., Ferri, E. et al. Orally administered multispecies probiotic formulations to prevent uro-genital infections: a randomized placebo-controlled pilot study. Arch Gynecol Obstet 295, 163–172 (2017). <https://doi.org/10.1007/s00404-016-4235-2> Sihra, N., Goodman, A., Zakri, R. et al. Nonantibiotic prevention and management of recurrent urinary tract infection. Nat Rev Urol 15, 750–776 (2018). <https://doi.org/10.1038/s41585-018-0106-x>

FEMINI CARE NAS INFECÇÕES VAGINAIS

As infecções vaginais são uma queixa muito comum nos consultórios. Estima-se que 7 entre cada 10 mulheres terá no mínimo um episódio durante a vida.

Os probióticos afetam positivamente a composição da microbiota vaginal, promovendo a proliferação de microorganismos benéficos, prevenindo infecções vaginais. Além disso, os probióticos também reduzem os sintomas de infecções vaginais como corrimento vaginal, odor, prurido, entre outros.



Mecanismos de ação do **FEMiNi Care** na candidíase vaginal:

- 1 - Restaura o pH saudável (<4,5)
- 2 - Inibição competitiva
- 3 - Modula citocinas e diminui a inflamação
- 4 - Produz H₂O₂ (mata patógenos e abaixa o pH)
- 5 - Produz bacteriocinas
- 6 - Produz biossurfactantes: quebram o biofilme da *Candida*

Estudo com 544 mulheres com infecção vaginal foram randomizadas para receber, por via oral, *L. rhamnosus* e *L. reuteri* por 6 semanas. No grupo probiótico, 61,5% das mulheres apresentaram restituição do equilíbrio da composição normal da microbiota vaginal.

Um estudo realizado em mulheres com candidíase vulvovaginal, por 4 semanas, onde um grupo recebeu 150 mg de fluconazol e outro recebeu uma combinação de múltiplas cepas probióticas associado ao fluconazol, verificou que o grupo com a terapia associada apresentou maior taxa de cura clínica do que apenas o antifúngico e placebo.

Dovnik A, Golle A, Novak D, Arko D, Takač I. Treatment of vulvovaginal candidiasis: a review of the literature. Acta Dermatovenerol Alp Pannonica Adriat. 2015;24(1):5-7. doi: 10.15570/actaapa.2015.2. PMID: 25770305. Martinez RC, Franceschini SA, Patta MC, et al. Improved treatment of vulvovaginal candidiasis with fluconazole plus probiotic Lactobacillus rhamnosus GR-1 and Lactobacillus reuteri RC-14. Letters in Applied Microbiology. 2009 Mar;48(3):269-274. DOI: 10.1111/j.1472-765x.2008.02477.x. PMID: 19187507. Vujic G, Jajac Knez A, Despot Stefanovic V, Kuzmic Vrbanovic V. Efficacy of orally applied probiotic capsules for bacterial vaginosis and other vaginal infections: a double-blind, randomized, placebo-controlled study. Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol. 2013 May;168(1):75-9. doi: 10.1016/j.ejogrb.2012.12.031. Epub 2013 Feb 7. PMID: 23395559.

FEMINI CARE NA PÓS MENOPAUSA

Estudos tem demonstrado que a suplementação com combinação de múltiplas cepas probióticas em mulheres na pós-menopausa pode ser uma estratégia benéfica auxiliando na saúde óssea, nos sintomas genitourinários, na redução do pH vaginal e na saúde cardiovascular.

SINTOMAS VASOMOTORES DA MENOPAUSA (FOGACHOS)



O declínio hormonal está relacionado aos sintomas vasomotores. Um estudo clínico paralelo, duplo-cego e randomizado foi realizado com 62 mulheres na Peri-menopausa (40-65 anos) com sintomas de ≥ 5 fogachos/dia e hormônio folículo estimulante ≥ 35 UI/L. As participantes receberam extrato de Red Clover (34 mg/dia de isoflavonas) + combinação de probióticos, ou placebo por 12 semanas. As mulheres do grupo probiótico + Red Clover apresentaram melhora significativa na frequência diária de fogachos (-4.3) quando comparado ao grupo placebo + Red Clover (-2.3). Além disso, o consumo dos probióticos foi capaz de reduzir a intensidade dos “calorões”, mensurado por condutância dérmica ambulatorial, de forma mais significativa quando comparado ao grupo placebo.

Lambert MNT, Thorup AC, Hansen ESS, Jeppesen PB. Combined Red Clover isoflavones and probiotics potentially reduce menopausal vasomotor symptoms. PLoS One. 2017 Jun 7;12(6):e0176590. doi: 10.1371/journal.pone.0176590. PMID: 28591133; PMCID: PMC5462345. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5462345/>

SINTOMAS DA SÍNDROME GENITURINÁRIA NA MENOPAUSA (RESSECAMENTO VAGINAL)



Ensaio clínico randomizado foi realizado em 60 mulheres pós-menopáusicas (40 e 60 anos) para receber isoflavona oral (150 mg de extrato seco de glicine max) sozinha, ou isoflavona e combinação probiótica oral, ou terapia hormonal (1 mg de estradiol e 0,5 mg de acetato de noretisterona). Os sintomas urogenitais, principalmente ressecamento vaginal e queixas de problemas sexuais, melhoraram significativamente no grupo isoflavona + probiótico e no grupo de terapia hormonal. Houve um aumento significativo nos conteúdos de daidzeína, gliciteína, intermediário de equol e O-dimetilangolensina após 16 semanas. Os probióticos auxiliaram no metabolismo da isoflavona e contribuíram para a saúde vaginal em geral.

Ribeiro AE, Monteiro NES, Moraes AVG, Costa-Paiva LH, Pedro AO. Can the use of probiotics in association with isoflavone improve the symptoms of genitourinary syndrome of menopause? Results from a randomized controlled trial. *Menopause*. 2018 Dec 10;26(6):643-652. doi: 10.1097/GME.0000000000001279. PMID: 30531444.

SUPLEMENTAÇÃO DE COMBINAÇÃO DE MÚLTIPLAS CEPAS PROBIÓTICAS E OS BENEFÍCIOS NA SAÚDE CARDIOVASCULAR E PARAMETROS METABÓLICOS EM OBESAS NA PÓS-MENOPAUSA



A obesidade no período pós-menopausa está associada a um risco aumentado de doenças cardiovasculares nas mulheres. Um dos principais fatores de risco cardiovascular é a disfunção endotelial, sendo este um ponto crucial para estudos sobre novos métodos terapêuticos de propriedades cardioprotetoras.

Um estudo realizado com 81 mulheres obesas na pós-menopausa, suplementou-se com uma combinação de múltiplas cepas probióticas ou placebo, por 12 semanas. As mulheres suplementadas, apresentaram diminuição da pressão sanguínea sistólica, fator de crescimento endotelial vascular, análise de onda de pulso pressão sistólica, análise de onda de pulso pressão de pulso, índice de aumento de análise de onda de pulso, velocidade da onda de pulso, IL-6, TNF- α , e trombomodulina.

Os resultados demonstram que a suplementação com uma associação de múltiplas cepas probióticas modificou favoravelmente os marcadores funcionais e bioquímicos de disfunção vascular, sendo uma abordagem complementar com benefícios sobre o metabolismo da glicose, os processos inflamatórios, nos parâmetros cardiometabólicos e na permeabilidade intestinal em mulheres na pós menopausa com sobrepeso ou obesidade.

Li Z, Li Y, Pan B, Wang X, Wu Y, Guo K, Yang M, Ma M, Qiao C, Yang K. The Effects of Oral Probiotic Supplementation in Postmenopausal Women with Overweight and Obesity: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. *Probiotics Antimicrob Proteins*. 2023 Dec;15(6):1567-1582. doi: 10.1007/s12602-022-10037-3. Epub 2022 Dec 28. PMID: 36576686. Szulińska M, Loniewski I, Skrypnik K, Sobieska M, Korybalska K, Suliburska J, Bogdański P. Multispecies Probiotic Supplementation Favorably Affects Vascular Function and Reduces Arterial Stiffness in Obese Postmenopausal Women-A 12-Week Placebo-Controlled and Randomized Clinical Study. *Nutrients*. 2018 Nov 5;10(11):1672. doi: 10.3390/nu10111672. PMID: 30400570; PMCID: PMC6265939. Szulińska M, Loniewski I, van Hemert S, Sobieska M, Bogdański P. Dose-Dependent Effects of Multispecies Probiotic Supplementation on the Lipopolysaccharide (LPS) Level and Cardiometabolic Profile in Obese Postmenopausal Women: A 12-Week Randomized Clinical Trial. *Nutrients*. 2018 Jun 15;10(6):773. doi: 10.3390/nu10060773. PMID: 29914095; PMCID: PMC6024794.

SAÚDE ÓSSEA PÓS-MENOPAUSA



Estudos recentes têm demonstrado a relação entre a microbiota, menopausa e saúde óssea. Sugerindo a suplementação com múltiplas cepas como estratégia complementar para a saúde óssea pós-menopausa.

Estudo avaliou os efeitos da suplementação por 12 semanas de uma combinação de múltiplas cepas probióticas em 40 mulheres pós-menopausa com osteopenia. Os resultados demonstraram que a combinação de probióticos na dose adequada diminuiu significativamente os níveis de fosfatase alcalina específica do osso (BALP) ($p = 0,03$) e telopeptídeo C-terminal do colágeno tipo 1 (CTX) ($p = 0,04$) em comparação com o grupo controle. Além disso, houve uma diminuição estatisticamente significativa no hormônio da paratireoide sérico ($p = 0,01$) e TNF- ($p = 0,02$) no grupo com a combinação de probióticos em comparação com o grupo de placebo.

Uma revisão narrativa avaliou estudos de 2010 a 2020 sobre probióticos e isoflavona, onde pode-se concluir que essa associação promoveu a saúde óssea, regulando a absorção de cálcio, a microbiota intestinal e várias vias metabólicas que estão associadas à atividade dos osteoclastos e à formação óssea.

Harahap IA, Suliburska J. Probiotics and Isoflavones as a Promising Therapeutic for Calcium Status and Bone Health: A Narrative Review. *Foods*. 2021 Nov 3;10(11):2685. doi: 10.3390/foods10112685. PMID: 34828966; PMCID: PMC8621960.
Lorenzo J. From the gut to bone: connecting the gut microbiota with Th17 T lymphocytes and postmenopausal osteoporosis. *J Clin Invest*. 2021 Mar 1;131(5):e146619. doi: 10.1172/JCI146619. PMID: 33645543; PMCID: PMC7919711. Vanitchanon M, Vallibhakara SA-O, Sophonsritsuk A, Vallibhakara O. Effects of Multispecies Probiotic Supplementation on Serum Bone Turnover Markers in Postmenopausal Women with Osteopenia: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Trial. *Nutrients*. 2024; 16(3):461. <https://doi.org/10.3390/nu16030461>

DIABETES GESTACIONAL



FEMiNi Care modula a composição da microbiota intestinal, aumentando a produção de butirato, reduzindo a aderência de patógenos ao epitélio intestinal e a hiperpermeabilidade intestinal por meio da expressão de tight junctions (Zonulinas e ocludinas). A integridade epitelial intestinal pode reduzir a translocação de LPS e prevenir a endotoxemia metabólica, além de melhorar o metabolismo lipídico e glicêmico. Uma meta-análise recente de estudos clínicos demonstrou que a suplementação com múltiplas cepas probióticas diminui a incidência de diabetes gestacional (DMG) em 60%.

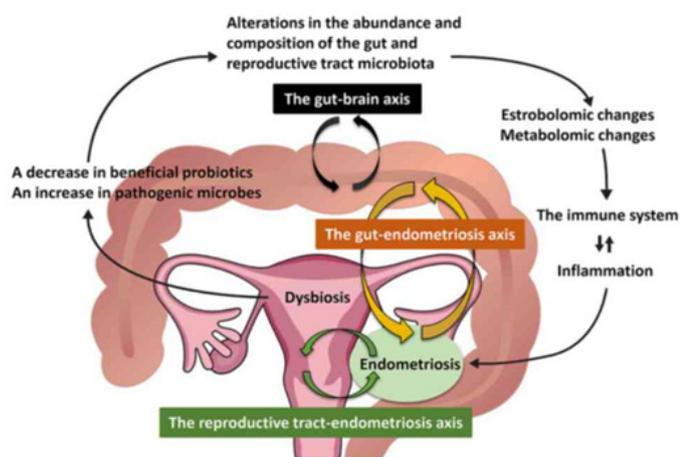
Em outro estudo, avaliou o efeito da suplementação de múltiplas cepas em 70 gestantes por um período de 9 semanas. As mulheres que receberam os probióticos tiveram um aumento menor nos níveis de insulina e de pontuações HOMA-IR ao longo do terceiro trimestre de gravidez. Os estudos indicam que o momento e a duração da intervenção, bem como as cepas utilizadas, são ser cruciais para determinar seu sucesso.

FEMiNi Care é a associação adequada de probióticos para auxiliar na prevenção do diabetes mellitus gestacional.

Asemi Z, Samimi M, Tabassi Z, Naghibi Rad M, Rahimi Foroushani A, Khorammian H, Esmailzadeh A. Effect of daily consumption of probiotic yoghurt on insulin resistance in pregnant women: a randomized controlled trial. *Eur J Clin Nutr*. 2013 Jan;67(1):71-4. doi: 10.1038/ejcn.2012.189. Epub 2012 Nov 28. PMID: 23187955.
Gomez Arango, Luisa F, Barrett, Helen L., Callaway, Leonie K., McIntyre, H. David, and Nitert, Marloes Dekker (2018). Probiotics in the prevention of gestational diabetes mellitus (GDM). *Nutrition and diet in maternal diabetes: an evidence-based approach*. Edited by Rajkumar Rajendram, Victor R. Preedy, and Vinood B. Patel. Cham, Switzerland: Humana Press.275-288. https://doi.org/10.1007/978-3-319-56440-1_22

ENDOMETRIOSE

Estudos vêm relacionando a importância da microbiota intestinal e o trato reprodutivo feminino, onde a disbiose pode estar relacionada à diversas patologias como endometriose. Os probióticos ao modular a microbiota, fortalecer a integridade intestinal e reduzir a inflamação podem auxiliar no manejo dos sintomas gastrointestinais e na melhora da qualidade de vida de pacientes com endometriose.



PAPEL DO MICROBIOMA INTESTINAL E DO TRATO REPRODUTIVO NO DESENVOLVIMENTO DA ENDOMETRIOSE.

Em um estudo clínico com 37 mulheres demonstrou-se que a suplementação de uma combinação de probióticos, durante 8 semanas, apresentou efeitos benéficos em relação à dor associada à endometriose, incluindo dismenorrea e dor pélvica crônica.

Chouzenoux, Sandrine & Jeljeli, Mohamed Maxime Adrien & M, Bourdon & Doridot, Ludvine & M, Thomas & A, Barbeito & C, Daniel & Py, Mousset & Batteux, Frédéric & Nicco, Carole. (2021). A new strategy against endometriosis: Oral probiotic treatments. *Clinical Obstetrics, Gynecology and Reproductive Medicine*. 7. 10.15761/COGRM.1000324. Khodaverdi, S.; Mohammadbeigi, R.; Khaledi, M.; Mesdaghinia, L.; Sharifzadeh, F.; Nasiripour, S.; Gorginzadeh, M. Beneficial Effects of Oral Lactobacillus on Pain Severity in Women Suffering from Endometriosis: A Pilot Placebo-Controlled Randomized. *Clinical Trial. Int. J. Fertil. Steril.* 2019, 13, 178–183. Ser H-L, Au Yong S-J, Shafiee MN, Mokhtar NM, Ali RAR. Current Updates on the Role of Microbiome in Endometriosis: A Narrative Review. *Microorganisms*. 2023; 11(2):360. <https://doi.org/10.3390/microorganisms11020360> Talwar C, Singh V, Kommagani R. The gut microbiota: a double-edged sword in endometriosis. *Biol Reprod*. 2022 Oct 11;107(4):881-901. doi: 10.1093/biolre/iaoc147. PMID: 35878972; PMCID: PMC9562115. Xholli A, Cremonini F, Perugi I, Londero AP, Cagnacci A. Gut Microbiota and Endometriosis: Exploring the Relationship and Therapeutic Implications. *Pharmaceuticals*. 2023; 16(12):1696. <https://doi.org/10.3390/ph16121696> Kobayashi, H. "Gut and reproductive tract microbiota: Insights into the pathogenesis of endometriosis (Review)". *Biomedical Reports* 19, no. 1 (2023): 43. <https://doi.org/10.3892/br.2023.1626>

PREVENÇÃO DA MASTITE

A mastite lactacional é uma condição comum entre mulheres que amamentam e está associada à diminuição das taxas de amamentação. Um estudo de revisão publicado em 2020 demonstrou que a combinação adequada de probióticos pode ter utilidade para a melhora ou prevenção da mastite lactacional.

Barker, Melissa & Adelson, Pamela & Peters, Micah & Steen, Mary. (2020). Probiotics and human lactational mastitis: A scoping review. *Women and Birth*. 33. 10.1016/j.wombi.2020.01.001. Yu Q, Xu C, Wang M, Zhu J, Yu L, Yang Z, Liu S, Gao X. The preventive and therapeutic effects of probiotics on mastitis: A systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2022 Sep 9;17(9):e0274467. doi: 10.1371/journal.pone.0274467. PMID: 36084006; PMCID: PMC9462749.



FÓRMULAS FEMINI CARE

CANDIDÍASE VAGINAL - IN

FEMiNi CARE	100mg
Bio MAMPS® <i>L. acidophilus</i>	10mg
Bio MAMPS® <i>L. casei</i>	10mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose duas vezes ao dia.

MELHORA DOS SINAIS E SINTOMAS DA MENOPAUSA - IN

FEMiNi CARE	200mg
EquiGen 90	25mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose duas vezes ao dia

CANDIDÍASE - INTRAVAGINAL

FEMiNi CARE	100mg
Cápsula vaginal qsp	Uma unidade

Introduzir uma cápsula intravaginal, 1x ao dia, durante 10 dias

Pesquisa demonstra que a aplicação local de probióticos após administração combinada de azóis para tratamento de infecções vaginais por *C. albicans* aumenta a eficácia da terapia e pode prevenir recorrências.

PREVENÇÃO DO RESSECAMENTO VAGINAL NA PÓS-MENOPAUSA - INTRAVAGINAL

FEMiNi CARE	100mg
Cápsula vaginal	Uma unidade

Introduzir uma cápsula intravaginal, 1x ao dia.

INFECCÃO URINÁRIA RECORRENTE - IN

FEMiNi CARE	200mg
ACE® 30 - Active Cassis Extract	50mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose duas vezes ao dia.

ENDOMETRIOSE - IN

FEMiNi CARE	200mg
GliSODin®	250mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose duas vezes ao dia.

PREVENÇÃO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL - IN

FEMiNi CARE	100mg
Bio MAMPS® <i>S. thermophilus</i>	10mg
Bio MAMPS® <i>L. plantarum</i>	10mg
Excipiente qsp	Uma unidade

Ingerir uma dose duas vezes ao dia.



As orientações acima possuem caráter informativo e não dispensam da avaliação criteriosa do profissional prescritor, mediante as necessidades individuais e a prática clínica. Probióticos são suplementos e não visam a substituição de terapia convencional das patologias acima mencionadas.

Referências consultadas:

Barrea L, Verde L, Auriemma RS, Vetrani C, Cataldi M, Frias-Toral E, Pugliese G, Camajani E, Savastano S, Colao A, Muscogiuri G. Probiotics and Prebiotics: Any Role in Menopause-Related Diseases? *Curr Nutr Rep.* 2023 Mar;12(1):83-97. doi: 10.1007/s13668-023-00462-3. Epub 2023 Feb 7. PMID: 36746877; PMCID: PMC9974675. Bose S, Sharan K. Effect of probiotics on postmenopausal bone health: a preclinical meta-analysis. *Br J Nutr.* 2024 Feb 28;131(4):567-580. doi: 10.1017/S0007114523002362. Epub 2023 Oct 23. PMID: 37869975. Köhler GA, Assefa S, Reid G. Probiotic interference of *Lactobacillus rhamnosus* GR-1 and *Lactobacillus reuteri* RC-14 with the opportunistic fungal pathogen *Candida albicans*. *Infect Dis Obstet Gynecol.* 2012;2012:636474. doi: 10.1155/2012/636474. Epub 2012 Jul 1. PMID: 22811591; PMCID: PMC3395238. Murina, F. and Vicariotto, F. (2019) Evaluation of an Orally Administered Multistrain Probiotic Supplement in Reducing Recurrences Rate of Bacterial Vaginosis: A Clinical and Microbiological Study. *Advances in Infectious Diseases*, 9, 151-161. doi: 10.4236/aid.2019.93011. Shim YH, Lee SJ, Lee JW. Antimicrobial activity of lactobacillus strains against uropathogens. *Pediatr Int.* 2016 Oct;58(10):1009-1013. doi: 10.1111/ped.12949. Epub 2016 Jun 28. PMID: 26865336.



lemma@lemma.com.br
(11) 5044-7234 (11) 97443-2801
www.lemma.com.br

Siga-nos
 /lemma.supply

LEMMA
INGREDIENTES EXTRAORDINÁRIOS